



RELISE

EDITORIAL

A VIRADA ESPACIAL NA PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO: HÁ IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS?¹

*THE SPATIAL TURN IN ENTREPRENEURSHIP RESEARCH: ARE THERE
IMPLICATIONS FOR PUBLIC POLICIES?*

Fernando Antonio Prado Gimenez²

O empreendedorismo é um campo de estudo não muito antigo. Embora o uso do termo seja utilizado no campo da Economia nos séculos XVIII e XIX, foi em meados do século XX que surgiram esforços mais sistemáticos e frequentes de estudos e pesquisas nessa área. Esse esforço foi intensificado no início da década de 1980, com a consolidação de congressos e periódicos acadêmicos dedicados ao empreendedorismo.

Data também dessa década, a crescente preocupação dos agentes públicos com a formulação e implementação de políticas públicas de incentivo ao surgimento de novas empresas. Inicialmente, as políticas focaram no apoio ao surgimento de pequenos negócios, pois desde o início dos anos 1980, percebeu-se sua relevância para a geração de empregos. Posteriormente, o foco dessas políticas tornou-se mais amplo, buscando estimular ações empreendedoras e aglomerações setoriais de empresas, porém, ainda centradas em pequenas empresas, mas com um componente de inovação mais acentuado.

¹ Doi: doi.org/10.5281/zenodo.7705373

² Universidade Federal do Paraná. relise2016@gmail.com



RELISE

Nas últimas três décadas, a pesquisa sobre empreendedorismo tem se concentrado cada vez mais nas dimensões contextuais e suas influências no processo de criação de novos empreendimentos (MALECKI, 1990; NECK; MEYER; COHEN; CORBETT, 2004; ACS; AUTIO; SZERB, 2014). Nessa literatura, até meados da década de 2010, termos como contexto empreendedor, ambiente empreendedor, sistema empreendedor e sistema de empreendedorismo foram aplicados em discussões empíricas e teóricas sobre condições e processos ambientais que afetam o empreendedorismo.

O conceito de ecossistema empreendedor (EE) surgiu no início dos anos 2000 (COHEN, 2006), mas tornou-se dominante na literatura desde que Stam (2015, p. 1959) apontou uma mudança de foco sobre políticas para o empreendedorismo, “passando por uma transição do aumento da quantidade de empreendedorismo para o aumento da qualidade do empreendedorismo” e a relevância dos EEs para essa mudança. Essa tendência foi chamada de “virada espacial” por Brown e Mason (2017).

A política para o empreendedorismo (PfE) e os ecossistemas empreendedores, hoje em dia, compartilham níveis de atenção semelhantes, tanto de acadêmicos quanto de formuladores de políticas. Dados do Google Trends (Figura 1) mostraram que, de 2004 a 2020, o nível de interesse de EE começou menor do que o interesse de PfE, e em 2022 ambos os tópicos alcançaram níveis de atenção semelhantes. Ambas as tendências parecem indicar que o conhecimento e as informações sobre EE e PfE podem ser relevantes para muitos públicos, incluindo pesquisadores, empresários e formuladores de políticas.



RELISE

3

Figura 1: Interesse de buscas por “Policy for Entrepreneurship” e “Entrepreneurial ecosystems” no Google³



Source: Google trends (trends.google.com), accessed on 06/04/2022

Revisões da literatura destacaram dimensões gerais de EEs, tais como, elementos, dinâmica, governança, escopo geográfico, configurações e possíveis ajustes de uma abordagem de EE quando aplicada a economias emergentes. No entanto, até o momento, não houve esforços de pesquisa suficientes para revisar as contribuições que a literatura existente sobre EEs fez no campo da PfE, sendo Candeias e Sankar (2022) uma exceção. Por outro lado, Stam (2015) defendeu que, após iniciar com menos rigor científico e estudos orientados para a prática, a abordagem da EE deveria passar para estudos mais rigorosos e cientificamente relevantes, o que poderia levar a políticas públicas mais bem informadas.

Assim, neste editorial convido a comunidade de pesquisadoras(es) do campo a se debruçarem sobre esta lacuna de pesquisa. Toda esta volumosa produção está trazendo contribuição relevante às políticas de fomento ao

³ Os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico para uma determinada região durante um determinado período. Um valor de cem representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo.



RELISE

4

empreendedorismo? Afinal, como alertaram Wiklund, Wright e Zahra (2019), conquistar relevância é um grande desafio para a pesquisa em empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ACS, Z. J.; AUTIO, E.; SZERB, L. National systems of entrepreneurship: measurement issues and policy implications. **Research Policy**, v. 43, n. 3, p. 476-494, 2014.

BROWN, R.; MASON, C. Looking inside the spiky bits: a critical review and conceptualisation of entrepreneurial ecosystems. **Small Business Economics**, v. 49, n. 1, p. 11-30, 2017.

CANDEIAS, J.; SARKAR, S. Entrepreneurial ecosystems and distinguishing features of effective policies – an evidence-based approach. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 34, n. 5-6, p. 343-375, 2022.

COHEN, Boyd Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. **Business Strategy and the Environment**, v. 15, n. 1, p. 1–14, 2006.

MALECKI, E. J. New firm formation in the USA: corporate structure, venture capital, and local environment. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 2, n. 3, p. 247-266, 1990.

NECK, H. M.; MEYER, G. D.; COHEN, B.; CORBETT, A. C. An entrepreneurial system view of new venture creation. **Journal of Small Business Management**, v. 42, n. 2, p. 190–208, 2004.

STAM, E. Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. **European Planning Studies**, v. 23, n. 9, p. 1759-1769, 2015.

WIKLUND, J.; WRIGHT, M.; ZAHRA, S. A. Conquering relevance: entrepreneurship research's grand challenge. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 43, n. 3, p. 419–436, 2019